

ESCOLA DE GUERRA NAVAL

CC (AFN) Israel Jesus de Oliveira

O TERRORISMO INTERNACIONAL E AS POSSÍVEIS AMEAÇAS AO BRASIL: UM DOS DESAFIOS
DOS FUZILEIROS NAVAIS DA MARINHA DO BRASIL PARA SE CONTRAPOR A AMEAÇAS
ADVINDAS DO TERRORISMO

Rio de Janeiro

2022

CC (AFN) Israel Jesus de Oliveira

O TERRORISMO INTERNACIONAL E AS POSSÍVEIS AMEAÇAS AO BRASIL: UM DOS DESAFIOS
DOS FUZILEIROS NAVAIS DA MARINHA DO BRASIL PARA SE CONTRAPOR A AMEAÇAS
ADVINDAS DO TERRORISMO

Monografia apresentada à Escola de
Guerra Naval, como requisito parcial para a
conclusão do Curso Superior.

Orientador: CF Marcelo de Souza Machado

Rio de Janeiro
Escola de Guerra Naval

2022

AGRADECIMENTOS

A DEUS, todo-poderoso, por ter me concedido saúde e paz para concluir esse desafiante trabalho.

À minha esposa, Luciana, pelo apoio, paciência e compreensão que me permitiram realizar este trabalho.

À minha filha, Bianca, e ao meu enteado, Richard, que me motivaram a realizar este trabalho e que entenderam de imediato a razão de minha ausência em momentos importantes de suas vidas.

Ao meu orientador, CF Souza Machado, pela atenção, críticas construtivas e comentários pertinentes que foram de extrema importância para que eu pudesse concluir esse trabalho de forma exitosa.

Aos Instrutores da Escola de Guerra Naval, pela dedicação e amor na transmissão do conhecimento. Em especial à CMG (RM1-T) CHIARA e ao Suboficial (Ref) RODRIGUES.

RESUMO

O terrorismo é uma das maiores preocupações das nações em todo o mundo. Embora o Brasil não tenha sido alvo de um atentado terrorista nas duas últimas décadas, negligenciar essa possibilidade seria um erro, especialmente porque o terrorismo tem atravessado diversas fronteiras, devendo despertar atenção para possíveis ameaças terroristas internacionais, que podem ocorrer no Brasil. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi identificar alguns desafios dos Fuzileiros Navais da Marinha do Brasil para se contrapor a ameaças advindas do terrorismo. Foram identificadas as possíveis ameaças terroristas internacionais que podem ocorrer no Brasil, descritos os aspectos fundamentais das principais doutrinas dos Fuzileiros Navais que podem ser aplicados em caso de uma ação terrorista em solo brasileiro e identificado um dos desafios dos Fuzileiros Navais da Marinha do Brasil para se contrapor a ameaças advindas do terrorismo. A pesquisa foi realizada por intermédio de revisão da literatura pertinente ao tema. Buscou-se trabalhos acadêmicos, técnicos, livros, preferencialmente, publicados entre os anos de 2000 a 2022, obtidos em bases de dados digitais, que incluísse documentos das forças armadas com assuntos relativos ao terrorismo internacional e suas ameaças. O trabalho mostrou que a inteligência é um dos principais setores, e/ou o mais importante no combate ao terrorismo. Além disso, embora existam forças especiais e tropas especializadas em agentes NBQR, com respostas rápidas a agressão terrorista, grande parte das vezes, as ações não obterão sucesso sem o fornecimento de dados fundamentais das agências de inteligência. Conclui-se que as ameaças de sequestro de aeronaves, atentados a bomba e ataques com uso de agentes NBQR por terroristas, ainda que não sejam anuladas totalmente sua execução por esses extremistas, podem ser pautadas nas principais doutrinas dos Fuzileiros Navais da MB em vigor. Certamente isso, em apoio aos demais órgãos de inteligência nacional na prevenção, por não ser uma atribuição direta dos Fuzileiros Navais. Por conseguinte, ainda que venha ocorrer um atentado terrorista no Brasil, os Fuzileiros Navais estarão prontos, ao menos, para mitigar os efeitos desse ato covarde, visto que seu treinamento os permite a enfrentar qualquer inimigo visível ou praticamente invisível.

Palavras-chave: Ações terroristas. Doutrinas. Fuzileiros Navais. Terrorismo internacional. Marinha do Brasil.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABIN	Agência Brasileira de Inteligência
ACISO	Ação cívico-social
BtlDefNBQR-ARAMAR	Batalhão de Defesa Nuclear, Biológica, Química e Radiológica de ARAMAR
CAAML	Centro de Adestramento Almirante Marques de Leão
CDefNBQR-MB	Centro de Defesa Nuclear, Biológica, Química e Radiológica da Marinha do Brasil
CFN	Corpo de Fuzileiros Navais
CiaDefQBN-ARAMAR	Companhia de Defesa Química, Biológica e Nuclear de ARAMAR
CI	Contraineligência
COMANF	Comandos Anfíbios
DefNBQR	Defesa Nuclear, Biológica, Química e Radiológica
DHN	Diretoria de Hidrografia e Navegação
EMCFA	Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas
EqDesconNBQR	Equipes de Descontaminação NBQR
EqRecNBQR	Equipe de Reconhecimento NBQR
EqRspEmerg	Equipe de Resposta a Emergência
EqRspNBQR	Equipe de Resposta NBQR
EUA	Os Estados Unidos da América
GEP	Grandes Eventos Públicos
GptOpFuzNav	Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais
MB	Marinha do Brasil
NBQR	Nuclear, Biológica, Química e Radiológica
ONU	Organização das Nações Unidas
PDesconNBQR	Postos de Descontaminação NBQR
SINPDEC	Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil
SIPRON	Sistema de Proteção ao Programa Nuclear Brasileiro
SisDefNBQR-MB	Sistema de Defesa Nuclear, Biológica, Química e Radiológica da Marinha do Brasil
UTDefNBQR	Unidade Tarefa de DefNBQR

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
2	POSSÍVEIS AMEAÇAS TERRORISTAS INTERNACIONAIS.....	10
2.1	Ameaças por Sequestro de Aeronaves.....	11
2.2	Ações terroristas por atentado a bomba.....	13
2.3	Ataques por armas de destruição em massa.....	13
3	ASPECTOS FUNDAMENTAIS DAS PRINCIPAIS DOCTRINAS DOS FUZILEIROS NAVAIS QUE PODEM SER APLICADOS EM UMA AÇÃO TERRORISTA.....	18
3.1	Operações contra Forças Irregulares de Fuzileiros Navais.....	18
3.2	Atuação da Defesa Nuclear, Biológica, Química e Radiológica da Marinha do Brasil.....	21
3.2.1	Ações para Defesa em Grandes Eventos Públicos.....	23
3.3	O apoio do serviço da Inteligência contra ameaças terroristas.....	26
4	AS AÇÕES DOS FUZILEIROS NAVAIS DA MARINHA DO BRASIL CONTRA O TERRORISMO.....	28
4.1	Intervenção de Fuzileiros Navais em aeronaves sequestradas.....	30
4.2	A ação dos Fuzileiros Navais em casos de atentados a bomba.....	31
4.3	Os Fuzileiros Navais nos ataques com armas NBQR.....	32
4.4	A Inteligência empregada pelos Fuzileiros nas ações terroristas.....	33
5	CONCLUSÃO.....	34
	REFERÊNCIAS.....	35
	ANEXO A – Treinamento contra atentados por sequestro de aeronaves.....	40
	ANEXO B – Simulação da Marinha do Brasil contra-ataque terrorista no Rio de Janeiro.....	41
	ANEXO C – Ação do Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais de Defesa Nuclear, Biológica, Química e Radiológica em desinfecção no Rio de Janeiro.	42

1 INTRODUÇÃO

O terrorismo, cujas bases se encontram em alguns países, tem se tornado presente em diversas partes do mundo, por intermédio das chamadas “células terroristas¹” (GONÇALVES; REIS, 2017, p. 124). Essas células que possuem um líder, subordinado a um Comando, são estruturadas por pessoas, independente de vínculo parentesco, ou por entidades civis. A partir daí, sob seu comando, seus soldados são espalhados por todos os cantos do mundo para promover terror e pânico. Tendo em vista que, cada vez mais, o terrorismo tem atravessado fronteiras (*IBIDEM*, 2017, p. 124).

Em adição, o terrorismo internacional é um tipo de violência bastante complexo, frequente e diversificado, perpetrados por terroristas praticamente invisíveis. Desse modo, prevenir a ocorrência de um atentado terrorista é algo de difícil identificação e requer das forças de segurança conhecimento sobre essa ameaça, sendo cada vez mais transnacional.

Vale ressaltar que o Brasil, embora não tenha sido alvo de atentado terrorista nas duas últimas décadas, não deve descartar essa possibilidade, pois seria um erro gravíssimo. Além disso, o país possui importância positiva global, já que passou a sediar diversos eventos internacionais, o que poderá atrair terroristas, os quais sabe-se que são inimigos de muitos países participantes.

Além disso, os objetivos dos terroristas nem sempre são claros, sobre onde e quando eles praticarão suas ações. Desse modo, é preciso que o Brasil esteja constantemente em estado de alerta, e com suas Forças Armadas preparadas diante das possíveis ameaças terroristas. Isso porque essas forças federais poderão ser acionadas, em apoio aos demais órgãos de segurança, para unir forças contra atos de terror.

É importante também destacar que, durante a pesquisa para esse trabalho, verificou-se após leituras de documentos e artigos científicos que há diferentes conceitos sobre terrorismo. Um desses significados, por exemplo, em consonância com o âmbito da ONU, foi inserido no Decreto nº 5.640, de 26 de dezembro de 2005, após assinado pelo Brasil em 2001. Nessa determinação oriunda de uma autoridade competente, terrorismo é entendido como

¹ É a unidade básica da organização terrorista e atua em um nível tático. Normalmente é composta por um número de 3 a 10 indivíduos, que operam de forma aproximadamente independente do Comando, dependendo do tipo de estrutura (hierárquica ou em rede).

qualquer outro ato com intenção de causar a morte de ou lesões corporais graves a um civil, ou a qualquer outra pessoa que não participe ativamente das hostilidades em situação de conflito armado, quando o propósito do referido ato, por sua natureza e contexto, for intimidar uma população, ou compelir um governo ou uma organização internacional a agir, ou abster-se de agir (BRASIL, 2005).

De acordo com Faad e Marques (2019, p. 4), inexistente consenso sobre o conceito de terrorismo. O que se sabe, segundo esses autores, é que sua origem vem desde a antiguidade, e que a partir da idade moderna obteve maior relevância. Por fim, acrescenta também que inexistente consenso sobre o conceito de terrorismo internacional.

Outrossim, para Visacro (2009, p. 287), terrorismo internacional é definido como um atentado, direcionado a qualquer parte do mundo, perpetrados por terroristas de diferentes nacionalidades. Em suma, trata-se de um terrorismo que rompe fronteiras para espalhar medo e pavor em diferentes espaços geográficos.

Também, de acordo com Cretella Neto (2008), terrorismo internacional pode ser definido como um ato de atrocidade humana direcionado a pessoas ou bens, financiado ou não por Estados, que atua de forma premeditada e generalizada, independentemente da localização geográfica de seus potenciais alvos. Em síntese, essa forma de violência, dirigida contra pessoas, de forma física ou psicológica, não escolhe direção ou destino.

Por conseguinte, o ato de terrorismo tem diversificado suas áreas de atuação, espalhando medo e ceifando incontáveis vidas humanas, bem como causam múltiplos desafios às forças de segurança das nações (ESTEVEENS, 2016). Nesse contexto, torna-se mandatário a qualificação das forças de segurança do Estado, para prevenir ou combater esse inimigo que rompe fronteiras, espalhando terror pelo mundo.

Embora os atos extremistas não sejam recentes, a primeira normatização que definiu o termo terrorismo foi a Lei n.º 13.260, que entrou em vigor somente no ano de 2016. Nela, em seu artigo 2º, encontra-se definido como “uma ação que objetiva causar terror social perpetrado por um ou mais indivíduos” (BRASIL, 2016). Por fim, embora tardio, essa Lei veio para estabelecer o que se entende por terrorismo.

Percebe-se que são muitos os desafios para se evitarem atentados terroristas em solo brasileiro. Nesse sentido, o emprego das Forças Armadas, particularmente dos Fuzileiros

Navais da Marinha do Brasil, com apoio dos canais de inteligência federais, pode contribuir para a prevenção e combate em caso de ataques terroristas no país.

Diante desse cenário, pelo perigo que representa o terrorismo, percebe-se a necessidade de se identificar possíveis ameaças de extremistas internacionais ao Brasil. Nesse contexto, o objetivo do trabalho é identificar alguns desafios dos Fuzileiros Navais da Marinha do Brasil para se contrapor a ameaças advindas do terrorismo. Portanto, indaga-se: Qual desafio mais complexo para os Fuzileiros Navais da Marinha do Brasil se contrapor a ameaças advindas do terrorismo?

Para tanto, foram delineados os seguintes objetivos: identificar as possíveis ameaças terroristas internacionais que podem ocorrer no Brasil; identificar os principais desafios dos Fuzileiros Navais da Marinha do Brasil para se contrapor a ameaças advindas do terrorismo; e descrever as principais doutrinas da Marinha Brasileira (MB) em vigor que podem ser aplicadas em caso de uma iminente ação extremista internacional em solo brasileiro;

Antes de tudo, o trabalho possui relevância, pois contribuirá para que os Fuzileiros Navais, em apoio aos demais órgãos de segurança, possam responder com rapidez e eficiência a atentados terroristas que venham ocorrer em solo brasileiro. Dessa forma, promoverá um alerta sobre a importância de uma doutrina voltada para o combate a possíveis ameaças terroristas.

Vale ressaltar que, para a produção deste estudo, foi realizada uma revisão da literatura, por meio de pesquisas bibliográficas e documentais. Foi feita busca de trabalhos acadêmicos, assim como de livros, preferencialmente, publicados entre os anos de 2000 a 2022, obtidos em bases de dados digitais. Além disso, a investigação documental foi pautada na procura por registros de assuntos relativos ao terrorismo internacional e suas ameaças, como elementos primordiais na fundamentação do assunto.

Além da presente introdução, este trabalho está organizado em três capítulos de desenvolvimento e uma conclusão. No segundo capítulo foram descritas as possíveis ameaças terroristas internacionais que podem ocorrer no Brasil, de modo que os Fuzileiros Navais, em apoio aos demais órgãos de segurança, consigam identificar os tipos de violência cometidos por um indivíduo ou grupo de indivíduos pertencentes a uma célula terrorista. No capítulo seguinte, foram descritas as principais doutrinas em vigor da MB que podem ser

aplicadas em caso de uma iminente ação extremista internacional em solo brasileiro, a fim de apontar se as táticas de combate atuais dos Fuzileiros Navais os qualificam a combater um possível atentado, em apoio a outras instituições de segurança. No quarto capítulo foi identificado um dos desafios dos Fuzileiros Navais para contrapor um ato terrorista internacional, de maneira que essa tropa de elite da MB esteja pronta a dar uma resposta rápida, eficaz e enérgica a esses tipos de ações. Por fim, na conclusão foi identificado o desafio mais complexo para os Fuzileiros Navais da Marinha do Brasil se contrapor a ameaças advindas do terrorismo.

2 POSSÍVEIS AMEAÇAS TERRORISTAS INTERNACIONAIS

O presente capítulo discorrerá sobre as possíveis ameaças terroristas internacionais que podem ocorrer no Brasil. As ameaças perpetradas por um ou mais agentes terroristas, rompem fronteiras e espalham o medo e o terror em todas as direções globais. Enfim, possíveis ameaças quando não conhecidas tornam frágeis a capacidade de reação dos Fuzileiros Navais para combatê-las.

Inicialmente, foi apresentado um tipo de ameaça denominado de sequestro de aeronaves, sendo bastante noticiado por meios de comunicação em massa. Como ocorreu no dia 11 de setembro de 2001 nos EUA, que causou comoção em todo o mundo, em virtude de ação terrorista e de seu assombroso rastro de sangue.

Em seguida, o capítulo comentará a respeito dos atentados a bomba, cometidos pelos caçadores extremistas islâmicos de estrangeiros contra pessoas ou bens, cujos propósitos desses algozes são o de maximizar o número de vítimas e destruição, por meio de seus atos cruéis e desprezíveis. Assim, será discorrido os efeitos dos atentados a bomba contra cidadãos, instalações, dentre outros.

Posteriormente, discorrerá sobre o emprego de armas de destruição em massa, as quais, ainda que utilizadas em pequenas dosagens, podem ceifar centenas de milhares de vidas humanas. Evidentemente, em se tratando de armas de destruição em massa, foram mencionadas apenas as possíveis armas químicas, biológicas e radiológicas que podem ser empregadas pelos terroristas para espalhar o terror.

Vale ressaltar que o Brasil já foi responsável por sediar grandes eventos internacionais. Por conseguinte, por exemplo, sediou a Copa do Mundo no ano de 2014 e os Jogos Olímpicos de Verão no ano de 2016. Desse modo, eventos com grande concentração de pessoas no Brasil, das mais variadas nacionalidades, podem ser potenciais alvos de extremistas islâmicos, por hospedarem delegações de países historicamente inimigos de células terroristas.

Isso posto, há, porém, outras ações terroristas desconhecidas que podem ocorrer no Brasil. Contudo, neste trabalho foram somente abordadas as ameaças passíveis de ocorrer em solo brasileiro. Enfim, vale mencionar, que tais ações terroristas podem acontecer a qualquer tempo, por infinitos pretextos implícitos dos agentes que se valem do terror para aterrorizar Estados.

2.1 Ameaças por sequestro de aeronaves

Em se tratando de sequestro de aeronaves, não há como deixar de mencionar o ocorrido nos EUA, no dia 11 de setembro de 2001, até porque, sabe-se que foi a partir desse atentado que se difundiu ainda mais a questão terrorismo em todo o mundo. Na época daquela ação terrorista, os agentes do terror, pertencentes a organização fundamentalista islâmica denominada Al-Qaeda, cujo líder se chamava Osama Bin Laden, sequestraram aviões de transporte de passageiros. Como resultado dessa apropriação indevida dessas aeronaves, os agentes do terror realizaram atos insanos e abomináveis naquela nação.

Segundo Hobsbawm (2007, p. 139), complementando o autor acima, os terroristas que tomaram as quatro aeronaves no dia 11 de setembro de 2001 portavam armas brancas. Tal facilidade de ingresso com essas armas brancas evidenciaram uma desordem pública no controle de acesso às aeronaves. Diante disso, tais perpetradores daquela tragédia conseguiram destruir as Torres Gêmeas.

Constata-se, portanto, que o sequestro envolveu quatro aeronaves comerciais, sendo que duas atingiram dois prédios conhecidos pelas Torres Gêmeas, uma terceira aeronave atingiu o Pentágono e uma quarta, não conseguiu alcançar seu alvo. Por fim, por conta da queda dessas aeronaves, centenas de vidas foram ceifadas pelos extremistas radicais islâmicos da Al-Qaeda, assim como os danos materiais foram gigantescos.

Contribui também Wellausen (2002, p. 105) ao afirmar que os americanos inicialmente imaginavam tratar-se de um acidente aéreo. No entanto, logo mudaram de percepção, quando observaram o segundo avião sobrevoando a Estátua da Liberdade a baixa atitude. Destarte, constataram estarem diante de um atentado terrorista.

Esse autor acresce, para corroborar com o que foi dito até aqui, ao discorrer que o plano dos terroristas era sequestrar os quatro aviões, que partiriam da Costa Leste abastecidos, e os arremessarem de encontro aos alvos preestabelecidos, com intervalos regulares de 15 minutos. Assim, haveria tempo suficiente para os meios de comunicação, principalmente os televisivos, divulgarem essa tragédia em rede mundial. Por fim, causaram uma das maiores tragédias já vista em todo o mundo, assim como alcançaram atenção tão desejada (*IBIDEM*, 2002, p. 105).

Wellausen (2002, p. 105) vai mais além ao discorrer que, embora os EUA sejam um país desenvolvido, na verdade, uma das potências mais ricas do mundo, não estão excluídos de ataques terroristas. Isso porque os agentes do terror investem em inteligência para o sucesso de suas ações covardes. Por fim, todos os países independentes de serem desenvolvidos ou não estão passíveis de serem alvos de atentados terroristas.

Vale ressaltar que a justificativa da Al-Qaeda para realizar ataques nos EUA decorre da cessão do Estado da Arábia Saudita para que os americanos se instalassem naquele país, em território considerado sagrado pelo islã, a fim de investir contra o Iraque, que havia invadido o Kuwait. Esse foi o estopim para que fosse dado sinal verde para ações de terror em solo americano. Em síntese, após várias tentativas, os terroristas conseguiram, no ano de 2001, atacar aquele país (RAPOPORT, 2013, p. 32).

Ademais, o ato terrorista de sequestrar aeronaves comerciais é passível de ocorrer em qualquer parte do globo terrestre. Porquanto, basta apenas que uma nação contrarie as intenções obscuras de uma das células terroristas existentes. Como resultado, tornar-se-á possível alvo do terror. Em adição, esse tipo de ameaça terrorista também promove uma maior visibilidade aos seus alvos, pois ao tornar públicas suas ações perversas e implacáveis, propagam a sensação de insegurança à população.

Por fim, vale acrescentar que um dos alvos dos perpetradores do terror, recorrendo a aeronaves, são os locais que causam maior visibilidade de seus atos. De tal forma como ocorreu nos EUA em 11 de setembro de 2001. Em suma, o Brasil, não pode

desconsiderar uma ameaça dessa natureza. Relembra-se, por exemplo, o sequestro da aeronave da VASP, Boeing 737-300, no voo 375, em 1988, que fazia a rota Belo Horizonte – Rio de Janeiro. Naquela ocasião, um cidadão, senhor Raimundo Nonato, desempregado, sequestrou a aeronave e tentou desviá-la para Brasília com a intenção de arremessá-la contra o Palácio do Planalto, pois culpava o então presidente José Sarney por conta de sua situação econômica na época (PULJIZ, 2021).

2.2 Ações terroristas por atentado a bomba

Entende-se, inicialmente, que atentado a bomba é um dos mais terríveis atos de terror já visto pela humanidade. Perpetrados por terroristas, em sua grande parte, por motivos diversos, entre os quais políticos e/ou religiosos, quando realizados dilaceram pessoas, em razão de seu poder de destruição. Enfim, objetivam exterminar de fato suas vítimas e/ou destruir bens.

Segundo Hobsbawm (2007, p. 130), em sua contribuição, o homem-bomba tem origem na revolução iraniana de 1979 sustentada por ideias islâmicas xiitas. Por conseguinte, seu objetivo era o de causar destruição. Como resultado disso, os americanos foram os primeiros alvos a serem atingidos por esse tipo de artefato explosivo, no Líbano, cuja autoria foi do grupo terrorista conhecido como Hezbollah.

Adicionalmente, consoante a Revista Brasileira de Inteligência da Agência (ABIN) (BRASIL, 2007, p. 85), os primeiros agentes do terror a serem empregados como “homens-bombas” foram da célula terrorista Hezbollah. Além disso, foi a primeira célula a realizar ataques diversos. Portanto, a Al-Qaeda, o Hamas e grupos iraquianos, de origem sunita, passaram a valer-se desse mesmo tipo de carnificina humana.

Depreende-se então que a figura dos homens-bomba não é algo novo, visto que sua existência remonta décadas. Com efeito, em nome de uma causa, esses agentes do terror não medem esforços para alcançar seu objetivo, o de destruir seu alvo em qualquer lugar, independente dos efeitos colaterais. Dessa forma, várias pessoas perderam suas vidas, vítimas desses atentados mortais.

2.3 Ataques por armas de destruição em massa

É interessante mencionar que as armas de destruição em massa são capazes em um único ataque de levar a óbito enorme quantidade de pessoas, por conta de seu poder de destruição. Elas podem ser químicas, biológicas, radiológicas e nucleares. Todas com poder de destruição assustador. Não obstante, serão abordadas apenas as que este autor entendeu como possíveis de serem utilizadas por terroristas, principalmente em eventos com grande concentração de pessoas.

Nesse sentido, inicialmente, foi abordado o que se entende por armas químicas. Essas armas, de acordo com Gaffagnato (2019), são elaboradas com o propósito de contaminar de forma intencional, especialmente, seres humanos. Portanto, as pessoas que tenham porventura contato com esses produtos químicos, de forma acidental ou oriundas de atentado, são normalmente levadas a óbito ou ficam com danos permanentes em razão de suas toxinas.

Esse mesmo autor acrescenta que houve um aumento considerável de ataques químicos entre os anos 2013 e 2016 em todo o mundo. Esses atentados químicos, principalmente naquele período, ganharam dimensões maiores após o lançamento dessas substâncias nocivas na Síria, no ano de 2013 (GAFFAGNATO, 2019). Exemplo disso foi o atentado terrorista ocorrido na França, na cidade de Nice, justamente no dia da festa da Bastilha², no dia 14 de julho de 2016 (PAREDES, 2021). Naquela ocasião, um terrorista conduzido um caminhão atropelou e ceifou dezenas de vidas naquela cidade (G1 MUNDO, 2016). Portanto, a partir desse período uma sucessão de ataques químicos romperam fronteiras.

Outrossim, Fagundes *et al* (2019, p. 168) e Orth (2020) mencionam o esforço dos agentes do terror, pertencentes à seita “Aum Shinrikyo³” (CARVALHO; MATIAS, 2019), para espalhar agentes químicos no metrô de Tóquio, no Japão, em 1995. Embora, esses terroristas não tenham conseguido contaminar outras composições, contaminaram milhares de pessoas que estavam nos vagões, o que resultou em dezenas de óbitos. Por fim, ainda que em poucas quantidades, as armas químicas conseguem exterminar multidões.

² Tomada inesperada e violenta de uma fortaleza medieval conhecida como Bastilha há mais de dois séculos, em 1789. Foi um momento decisivo na história mundial, marcando o início da Revolução Francesa e com ela o início do fim de uma das monarquias mais poderosas da época.

³ Aum Shinrikyo é um movimento religioso japonês acusado de ter realizado ataques com gás sarin ao metrô de Tóquio.

Há também, de acordo com Orth (2020), as seguintes toxinas: botulínica e ricina. Em relação àquela, a botulínica, essa substância necessita apenas de pequena quantidade para causar efeito, pois um micrograma dela consegue levar às mortes milhares de pessoas. Já a ricina, altamente letal, necessita apenas do contato da vítima com apenas um miligrama para virar óbito de forma imediata. Diante disso, essas substâncias químicas são dignas de serem consideradas altamente perigosas para os seres vivos.

Corroborando o que foi dito sobre o atentado químico no metrô de Tokyo, Cunha (2009, p. 60) discorre que foi utilizado o gás sarin naquele meio de transporte no ano de 1995. Esse atentado fez com que se propagasse o temor do uso de armas de destruição maciça por terroristas. Esse autor também menciona sobre o evento das cartas contaminadas com antraz nos EUA, logo após os ataques de 11 de setembro. Isso fez com que os americanos aumentassem o estado de alerta, em razão do crescente receio de posse e uso de armas químicas pelos terroristas. Em vista disso, sabe-se que o efeito devastador que esses agentes químicos podem fazer contra uma população.

Nesse sentido, os agentes químicos, ainda que em poucas quantidades, poderão levar a óbito qualquer ser vivo, por conter fórmulas altamente tóxicas. Portanto, é fundamental que se restrinja o acesso dos agentes do terror às matérias-primas fundamentais para a produção desse tipo de arma. Isso porque, uma vez de posse desses produtos-base para fabricação de artefatos químicos, esses terroristas não pouparão esforços para atingir seus objetivos macabros a qualquer custo e por diferentes razões, ainda que sejam também contaminados.

Outro tipo de armas de destruição em massa são as armas biológicas. Azevedo, Cohen e Cardoso (2019) afirmam haver indícios de que o uso de agentes biológicos como armas biológicas não, é algo da era moderna. Esses autores mencionam que os gregos, aproximadamente 300 anos a.C., já utilizavam dessa técnica contra seus inimigos, contaminando poços de água com cadáveres de animais. Portanto, o uso de agentes biológicos tem como um de seus objetivos principalmente exterminar a força oponente (AZEVEDO; COHEN; CARDOSO, 2019).

Exemplo de contaminação por agente biológico, não letal, ocorreu no ano de 1984, na Cidade de Oregon, nos EUA. Naquele ano, várias pessoas foram infectadas por uma bactéria conhecida por salmonelas. Essa infecção coletiva ocorreu quando um determinado

grupo de indivíduos introduziram seres vivos microscópicos nos bufês de salada. Em consequência disso, 751 pessoas contraíram gastroenterites (CARDOSO, D; CARDOSO, T; 2011).

Percebe-se, em que pese serem altamente poderosos os agentes biológicos, dificilmente poderão ser utilizados por terroristas. Contudo, descartá-los seria subestimar a inteligência de uma célula terrorista. Além disso, em posse de terroristas, esses agentes poderão, dependendo da quantidade e o tipo de agente empregado, poderá causar uma verdadeira aniquilação de qualquer espécie viva. Isso ocorre porque, de acordo com França (2008, p. 57), os agentes biológicos, quando utilizados como arma, possuem parasitas, que acompanhados de suas substâncias químicas, são mortais.

Ademais, de acordo com França (2008, p. 57), por ser de baixo custo e de fácil produção, essas substâncias, contendo microrganismos maléficos à saúde humana e suas receitas, podem ser encontradas na internet, cujo acesso é livre para todas as pessoas. Logo, uma vez de posse da matéria-prima de que precisa, os agentes poderão produzir essas substâncias nocivas. Por fim, é algo preocupante para todo o mundo, visto que poderá despertar interesse de grupos terroristas voltados exclusivamente para o aperfeiçoamento na arte de promover a desgraça humana.

Outro tipo de armas de destruição em massa são as radiológicas. Essas armas dificilmente poderão ser utilizadas por terroristas, uma vez que esses agentes do terror não dispõem de conhecimento técnico sobre seu raio de contaminação, quando empregado. No entanto, não se pode descartar o emprego desses tipos de armas radioativas pelos extremistas, em razão de sua capacidade veloz de contaminação, e de se atingir o efeito desejado. Portanto, cabe atenção por todos os órgãos de segurança.

Neste trabalho, por exemplo, discorreu-se apenas sobre o que se acredita ser o possível artefato radioativo que pode ser empregado por terroristas como arma, o “césio 137”. Exemplo disso foi o que aconteceu em Goiânia, no Estado de Goiás, no ano de 1987, em que pese não tenha sido orquestrado por agentes do terror. Na ocasião, um material radioativo contendo “césio 137” foi encontrado por catadores de lixo, que os carregaram consigo. Passados dias depois, descobre-se que pessoas foram contaminadas. Por fim, em decorrência dessa contaminação, algumas pessoas perderam suas vidas e outras ficaram com danos decorrentes desse contato com esse material radioativo.

Corroborando com o mencionado no parágrafo anterior, segundo Nogueira (2011), no dia 13 de setembro de 1987, dois catadores de lixo encontraram uma cápsula contendo material altamente radioativo e tóxico no Instituto Goiano de Radiologia. No dia seguinte, a venderam para um ferro-velho. Neste local, a peça foi completamente aberta e, por conseguinte, contaminou a todos que estavam presentes, pois ficaram expostos e perplexos com o brilho do material. Assim, por falta de conhecimento, disseminaram a radiação para outras pessoas que não estavam presentes, o que levou a óbito algumas pessoas, bem como causou danos à saúde de outras.

Depreende-se que, particularmente esse agente radiológico, é nocivo à vida humana, ainda que não se tenha contato direto com o material contaminado. Esse agente, bem como outros desconhecidos por este pesquisador, requer obrigatoriamente um controle rigoroso de sua custódia pelos órgãos que os detêm. Além disso, sabe-se que hospitais, clínicas e outros órgãos de saúde possuem aparelhos que contêm esse material radioativo. Dessa forma, cresce de importância que seja realizado um rigoroso controle de acesso a esses aparelhos.

Ademais, segundo Fagundes *et al.* (2019, p. 181), o tempo de exposição do indivíduo à radiação do “césio 137” é o que responde pela quantidade de pessoas contaminadas. Essa exposição demorada ou não a radiação é o que determina o grau de contaminação das pessoas. No caso, por exemplo, de Goiânia, por conta do tempo de exposição, uma ou mais pessoas vieram a óbito, além de infectarem outras em localidades próximas ao do local inicial da tragédia. Enfim, o que ditará a sobrevivência ou não será o tempo de exposição a esse tipo de artefato radiológico.

Por fim, concluída a abordagem a respeito de agentes químicos, agentes biológicos e artefatos radiológicos percebe-se que, embora não seja uma atribuição direta do CFN prevenir um atentado terrorista essa parcela da MB poderá, desde que convocada, contribuir com os demais órgãos de segurança, visto que sua tropa, em razão de seu treinamento e constante aprimoramento, os habilita a cumprir tarefas como, por exemplo, impedir um sequestro de aeronave ou, até mesmo, evitar que ela decole para atingir seus objetivos; em apoio a outros órgãos de inteligência, impedir ou, ao menos, mitigar os efeitos de um atentado com bombas; e, por fim, adotar medidas que visem amenizar os efeitos decorridos de atentado com emprego de agentes químicos, biológicos e radiológicos.

Diante disso, no capítulo seguinte, serão abordadas as principais doutrinas da Marinha do Brasil que podem ser utilizadas por essa tropa especial para opor possíveis ameaças terroristas em solo nacional. Enfim, foram descritas práticas que podem ser aplicadas, no caso de uma possível ação terrorista em solo brasileiro, desde que convocados pelos demais órgãos de segurança.

3 ASPECTOS FUNDAMENTAIS DAS PRINCIPAIS DOCTRINAS DOS FUZILEIROS NAVAIS QUE PODEM SER APLICADOS EM UMA AÇÃO TERRORISTA

O presente capítulo discorrerá os aspectos fundamentais das principais doutrinas dos Fuzileiros Navais da MB que podem ser aplicadas em caso de uma ação terrorista internacional em solo brasileiro. Para isso, as seguintes doutrinas serão abordadas: Manual de Operações contra Forças Irregulares de Fuzileiros Navais; Manual de Defesa Nuclear, Biológica, Química e Radiológica; e Manual de Inteligência do Corpo de Fuzileiros Navais.

3.1 Operações contra Forças Irregulares de Fuzileiros Navais

Primeiramente, é importante comentar sobre o “Manual de Operações contra Forças Irregulares de Fuzileiros Navais”, do Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais (CGCFN-2-5). Ele aborda os aspectos das forças irregulares e os tipos de operações que podem ser adotados pela MB. Portanto, essa publicação estabelece fundamentos essenciais para o preparo e emprego dessa tropa de elite para operações contra diferentes forças irregulares (BRASIL, 2020a, p. 6).

Vale ressaltar que as forças irregulares geralmente têm facilidade de locomoção para agir de forma rápida, se valendo da surpresa, principalmente quando contam com o apoio de admiradores da causa como, por exemplo, pessoas detentoras de grandes posses e de empresas. Esse apoio, tal como de organizações transnacionais, fornece suportes essenciais para a obtenção de sucesso de suas ações nefastas. Assim, acredita-se que o propósito desses simpatizantes sejam o de obter vantagens (BRASIL, 2020a, p. 7).

Destaca-se que as ações das tropas irregulares, normalmente, são limitadas por questões logísticas e pelo quantitativo reduzido de pessoal empregado. Por conta disso, atacam, sobretudo, pontos mais vulneráveis e menos protegidos, como móveis ou imóveis,

especialmente nos períodos de visibilidade reduzida. Por fim, as forças irregulares também recorrem a informações sobre o terreno, bem como buscam se aproximar da população local, com o intuito de arrebanhar aliados às suas missões (BRASIL, 2020a, p. 8).

Ressalta-se, em complemento ao parágrafo anterior, que, diferentemente das forças regulares, as de caráter irregular, em que pese serem dotadas de reduzido poder de combate e de cadeia de abastecimento, possuem células de inteligência, o que as favorece em suas empreitadas, de forma que suas ações sejam sempre de forma rápida e silenciosa. Por isso, a identificação de integrantes dessas forças adversas exige esforço crescente das forças regulares (BRASIL, 2020a, p. 8).

Nesse sentido, é fundamental que se conheça as características das forças irregulares, assim como sua estrutura, seus métodos e meios de ação, dentre outras informações de extrema importância para as forças regulares. Dessa forma, ainda que não se consiga prevenir uma ação de terror, os danos colaterais serão menores ou, até mesmo, dependendo das informações coletas pelos canais de inteligência, nos quais os Fuzileiros Navais poderão contribuir com seus especialistas nessa área de atuação, poderão ser anulados. Isso porque é mais fácil derrotar um inimigo quando se consegue tomar conhecimento de suas ações de forma antecipada.

Outrossim, de acordo com Brasil (2020a, p. 10), o terrorismo atua por meio de ações de extrema violência ou por ameaças, provocando medo nas populações, bem como obrigando governos a cumprirem suas exigências. Ele busca, inclusive, desmoralizar as forças regulares, por intermédio de recrutamento de cidadãos nacionais indecisos ou insatisfeitos com seus governantes, mas também disciplinando seus integrantes por intermédio de ameaças de mortes e aos seus familiares. Em suma, os agentes do terror não medem esforços para alcançarem seus objetivos maléficos.

Por conta disso, as operações contra as forças irregulares visam sobretudo impedir, reduzir ou eliminar suas ações. Para isso, os governos das tropas regulares precisam assegurar requisitos mínimos de sobrevivência para seu povo como, por exemplo, segurança, moradia, dentre outros. Desse modo, o poder de persuasão das tropas incomuns não atingirá seu propósito, da mesma forma será limitada sua influência, de caráter emocional, sobre as pessoas insatisfeitas com seus governantes (BRASIL, 2020a, p. 11).

Desse modo, os líderes das tropas regulares devem estar atentos as formas de manobras não convencionais das forças irregulares, de modo a ajustar o planejamento e, se for necessário, reajustá-lo. Isso posto porque as operações, até a rendição das forças irregulares, não devem ser interrompidas, mesmo que o inimigo fuja para outras localidades. Enfim, todos os esforços devem ser adotados para evitar que as forças irregulares, fugindo do combate direto, ocupem uma posição mais privilegiada ou que se ocultem até o retraimento das forças legais (BRASIL, 2020a, p. 11).

Além disso, operações devem ser organizadas contra as forças irregulares, podendo, inclusive, ser do tipo polícia, de combate, de Ação Cívico-social, a qual é a prestação de serviços de assistência médica e odontológica, de inteligência e de contrainteligência. As de polícia, por exemplo, devem estar voltadas para proteção da população, das vias de acesso, de meios de transportes e, especialmente, dos possíveis movimentos das tropas irregulares, sobretudo de sua logística. Por fim, todos os esforços de diferentes áreas de atuação somam forças na difícil tarefa de combater as forças adversas (BRASIL, 2020a, p. 12).

Vale comentar também sobre a importância das forças de inteligência e contrainteligência no combate as forças irregulares. Essas forças, no que lhe concerne, fornecem informações valiosas para as forças regulares como, por exemplo, efetivo, dispositivo, armamento e equipamento das forças irregulares, características do terreno de onde estão instaladas, condições climáticas, tipos de população local, bem como negam as forças não legais dados de inteligência das forças do governo. Em suma, com apoio dessa parcela das forças do governo as operações de combate ao terror poderão ser menos perigosas (BRASIL, 2020a, p. 13).

Outro elemento de contribuição para o combate as ações terroristas são as tropas de operações especiais. Essas tropas, nucleadas por elementos de operações especiais, são empregadas normalmente em operações de altíssimo risco, independentemente do tipo e do local da missão. Assim sendo, não há tarefa que esses soldados e marinheiros especiais da MB não podem cumprir como, por exemplo, incursionar e causar baixas nas áreas dominadas por forças irregulares. Em razão disso, os Comandos Anfíbios e os Mergulhadores de Combate são essenciais na difícil tarefa de combater as forças adversas (BRASIL, 2020a, p. 67).

Não menos importante, mas também de elevado reconhecimento, é a Engenharia. Essa parcela das forças regulares poderá ser utilizada para apoio às forças de combate como, por exemplo, construção de pontes (BRASIL, 2020a, p. 67). Além disso, é dotada de especialistas para o caso de um possível ataque nuclear, biológico, químico e radiológico. Portanto, essa tropa de apoio ao combate proporciona aos Comandantes de forças regulares o assessoramento e o apoio correto, sobretudo quando se trata de emprego, pelas forças irregulares, de artefatos explosivos ou de agentes nucleares, biológicos, químicos e radiológicos (BRASIL, 2020a, p. 69).

Por fim, é perceptível o preparo das forças regulares. Essas forças, dotadas de diferentes áreas de combate e de apoio a combate, estão sempre se atualizando e realizando treinamento, visto que não se pode descartar seu emprego em um combate contra as forças não legais. Portanto, unidas em prol de um objetivo comum, estarão prontas para enfrentar as forças irregulares, sobretudo em apoio às demais forças de segurança, no caso de um possível atentado terrorista em solo brasileiro.

3.2 Atuação da Defesa Nuclear, Biológica, Química e Radiológica da Marinha do Brasil

A partir desse momento será discorrido a respeito do Manual de Defesa Nuclear, Biológica, Química e Radiológica (DefNBQR) – CGCFN-10.3 (BRASIL, 2020b, p. 10). Esse estabelece que é permitida à tropa adoção de procedimentos que visem emissão de alerta antecipado de contaminação por armas Nucleares, Biológicas, Químicas e Radiológicas e a descontaminação de pessoal e material contaminados. Por fim, nela estão contidos procedimentos a respeito de armas NBQR.

É interessante ressaltar que a Defesa NBQR na MB foi estabelecida desde 2010 pela criação da Companhia de Defesa Química, Biológica e Nuclear de ARAMAR (CiaDefQBN-ARAMAR). Essa companhia, atualmente, passou adotar o nome de Batalhão de Defesa Nuclear, Biológica, Química e Radiológica de ARAMAR (BtlDefNBQR-ARAMAR) (BRASIL, 2020b, p. 19). Em complemento, em 2011, foi criado o Sistema de Defesa Nuclear, Biológica, Química e Radiológica da Marinha do Brasil (SisDefNBQR-MB) e, por fim, em 2014, o Centro de Defesa Nuclear, Biológica, Química e Radiológica da Marinha do Brasil (CDefNBQR-MB).

Além disso, é interessante comentar que a criação dessas organizações militares se deve a preocupação pela administração naval sobre o assunto, de modo que essas OM

possam responder de forma eficaz às novas ameaças NBQR. Em razão disso, foram atribuídas responsabilidades para cada uma dessas OM. Ao SisDefNBQR-MB, por exemplo, cujo coordenador geral é o Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais (CGCFN), coube a responsabilidade de combater os casos de emergência NBQR, em colaboração com outros órgãos civis de proteção contra armas NBQR. Enfim, todos em prol de, ao menos, mitigar os efeitos dessas armas de destruição em massa.

Ainda a respeito do SisDefNBQR-MB. Esse sistema de defesa poderá, dentre outras tarefas, conduzir adestramentos e palestras sobre o tema, solicitar militar formado especialista em NBQR aos órgãos de distribuição de pessoal, dispor de material NBQR, bem como dar conhecimento a Equipe de Resposta NBQR (EqRspNBQR), do Comando do Distrito do qual está localizado, de suas necessidades para DefNBQR. Também a esse sistema caberá a tarefa de estreitar laços com órgãos não pertencentes a MB, em caso de apoio à emergência NBQR (BRASIL, 2020b, p. 25). Portanto, todo esforço deve ser seguido para uma resposta rápida e eficaz contra esses tipos de agentes nocivos à vida humana.

Nesse contexto, percebe-se até aqui o quão sério é a preocupação da MB no preparo de seus militares na tarefa de dar uma resposta imediata a um possível acidente ou, até mesmo, um atentado terrorista, caso seja acionada por outros órgãos de segurança, por conta de seu conhecimento envolvendo agentes NBQR. Enfim, as tropas NBQR, dentro de suas áreas de atuação, dependendo do sinistro, estarão prontas para mitigar os efeitos de um possível atentado envolvendo agentes NBQR.

Outrossim, nessa tarefa, que envolve “detecção, identificação e descontaminação” contra armas NBQR, devem ser adotadas múltiplas medidas. Dentre elas, destaca-se, por exemplo, constituir os Distritos Navais de EqRspNBQR, cabendo, evidentemente, o adestramento dessa equipe ao Centro de Adestramento Almirante Marques de Leão (CAAML), por intermédio de equipes móveis. Em suma, a qualificação de pessoal e materiais apropriados são fundamentais, em caso de ataque NBQR (BRASIL, 2020b, p. 26).

E ainda vale mencionar que caberá as EqRspNBQR, em seus Distritos Navais, o alerta inicial ao setor de recursos humanos sobre a necessidade de militares qualificados em NBQR. Isso porque esses militares, especialistas em NBQR, são os responsáveis pelo material específico para o combate NBQR. Além disso, os componentes dessas equipes deverão estar

atentos às tarefas relacionadas às rotinas do SisDefNBQR-MB (BRASIL, 2020b, p. 26). Logo, os membros dessas equipes respostas são os primeiros a buscar a reposição de seu efeito junto aos setores de distribuição de pessoal.

Portanto, diante dessa importância de qualificação de pessoal e de segregação de tarefas voltadas especificamente para atuação contra agentes NBQR, o CFN se apresenta em condições de prover apoio aos demais órgãos de segurança, quando se fizer necessário. Isso envolve, entre outras ações conjuntas ou não, respostas contra agentes NBQR. Por término, essa parcela da MB encontra-se em condições de ser empregada contra uma possível ação terrorista em solo brasileiro, cujos responsáveis por esses atos de terror fazem uso desses tipos de armas de destruição em massa.

3.2.1 Ações para Defesa em Grandes Eventos Públicos

Cabe discorrer que Grandes Eventos Públicos (GEP) são reuniões com grande público em competições esportivas nacionais ou internacionais, dentre outros, e encontros de autoridades nacionais ou internacionais para tratar de assuntos comuns. Esses GEP, sabe-se que se constituem em potenciais alvos de uma ação terrorista. Por isso, requerem atenção permanente dos órgãos de segurança (BRASIL, 2020b, p. 272).

Vale ressaltar que, quando envolver presença de Chefes de Estado ou de Governo, a segurança em GEP caberá às forças armadas, por intermédio do Ministério da Defesa, tendo, como coordenador das ações, o Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas (EMCFA). E também poderá contar o apoio dos demais órgãos de segurança pública, como, por exemplo, a ABIN, que fornecerá informações sobre avaliações de risco (*IBIDEM*, 2020b, p. 272). Em razão disso, caberá ao EMCFA a responsabilidade de

defesa aeroespacial e controle do espaço aéreo, proteção de estruturas estratégicas, defesa marítima e fluvial, cooperação nas fronteiras, fiscalização de explosivos, emprego de helicópteros, segurança e Defesa cibernética, nuclear, biológica, química e radiológica (NBQR), prevenção e combate ao terrorismo e força de contingência (BRASIL, 2020b, p. 272).

Diante disso, o planejamento para a segurança de grandes eventos deve abranger os níveis político, estratégico, operacional e tático. Isso porque envolve agentes de diferentes esferas de segurança. Por isso, deve ser criado um plano de segurança voltado especialmente

para esses tipos de eventos, em paralelo às outras demandas de segurança pública (BRASIL, 2020b, p. 272).

Como também, a prevenção de perigos, procedimentos que buscam minimizar os riscos e a resposta a situações hostis, não podem depender de uma única instituição. Logo, todas as instituições envolvidas na segurança de GEP devem constituir planos de coordenação. Por fim, as forças de segurança envolvidas neste GEP terão suas competências de emprego bem definidas (BRASIL, 2020b, p. 272).

Em adição, as medidas de prevenção e de combate às ações terroristas, que recorrem a agentes NBQR, especialmente em GEP, são fundamentais para preparar novas equipes NBQR, uma vez que o adestramento contínuo os qualificará a responder de forma eficaz a uma possível agressão extremista. Resumidamente, em se tratando de GEP, os riscos são de altíssimo nível, especialmente se contar com a presença de Chefes de Estados. (BRASIL, 2020b, p. 273).

Ademais, as equipes NBQR também fazem parte do Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais (GptOpFuzNav) em complemento a segurança de GEP. Esse Grupamento, no que lhe concerne, para proteção de GEP, está organizado em Unidade Tarefa de DefNBQR (UTDefNBQR), formada pelas Equipes de Descontaminação NBQR (EqDesconNBQR), de Reconhecimento NBQR (EqRecNBQR) e de Resposta a Emergência (EqRspEmerg). Portanto, observa-se o quão importante são as equipes NBQR, por conta de seu emprego em qualquer tipo de evento onde há possibilidade de um atentado NBQR (BRASIL, 2020b, p. 273).

Ressalta-se que para se contrapor a situações de ameaças terroristas em GEP, devem ser adotadas ações preventivas, como eliminação de agentes NBQR de locais com grande concentração de pessoas, inspeção interna e no entorno dos ambientes reservados para GEP e detonação de possíveis explosivos contendo agentes NBQR. Portanto, toda sorte de procedimentos deve ser seguida, a fim de evitar a contaminação sobretudo das pessoas diretamente envolvidas em GEP (BRASIL, 2020b, p. 273).

Vale acrescentar que outras ações para prevenção devem ser criadas, como definição das atribuições de cada instituição mobilizada; direção de uma única autoridade para as tarefas pelas equipes de prontidão; inspeção de vias relevantes como hidrelétricas, portos e aeroportos, bem como seu controle de ingresso; e escolha de, ao menos, dois locais para instalação de postos de descontaminação, sendo próximos o suficiente a fontes de água

potável. Em síntese, a prevenção tem início com a mentalidade de segurança de todos os envolvidos nos GEP. (BRASIL, 2020b, p. 274).

Nesse contexto, é fundamental um planejamento bem organizado e flexível, visto que podem ocorrer diversos motivos impeditivos alheios ou não a vontade de seus participantes. É mandatório que todos saibam exatamente o que fazer, a fim de evitar que situações não planejadas venham prejudicar a segurança de GEP. Assim sendo, é fundamental a importância do treinamento nos dias que antecedem o evento propriamente dita. A falta de energia, por exemplo, prejudica em muito o sucesso de um GEP.

Outros procedimentos também de relevância devem ser tomados, como condução de contatos com os órgãos de segurança pública, para controle de civis que, possivelmente contaminados, se recusem a ser tratados; atualização diária das previsões de tempo, por intermédio de dados fornecidos pela Diretoria de Hidrografia e Navegação (DHN); escolha de hospitais especializados em tratamento de pessoas contaminadas com agentes NBQR, assim como uma adequada cadeia de evacuação a ser utilizada para transporte dos infectados. Destarte, toda sorte de suporte é disponibilizada para emergências em GEP (BRASIL, 2020b, p. 275).

É interessante mencionar que a prática de inspeção, por intermédio de detectores de agentes NBQR, e a vigilância, ambas realizadas pelas EqRecNBQR, também devem ser realizadas de forma constante e metódica. Essas equipes, por exemplo, devem portar, ao longo do evento, detectores, inclusive, de metal, pois uma fonte radioativa pode ser oculta em objeto de metal. Em adição, detectores de explosivos e cães farejadores. Dessa maneira, por intermédio dessas inspeções, portanto sobretudo equipamentos específicos para ações NBQR, a possibilidade de ocorrer uma emergência dessa natureza será praticamente remota (BRASIL, 2020b, p. 275).

É interessante acrescentar que essa inspeção e vigilância poderá ser atribuída às demais entidades integrantes da segurança em eventos, como policiais militares e corpo de bombeiros. Isso porque, com o apoio desses agentes de segurança, tem-se elevada a varredura em pontos passíveis de serem alvos de atentados com agentes NBQR como, por exemplo, praças de alimentação e em dutos de ar-condicionado. Portanto, o apoio de outros órgãos de segurança nos GEP contribui ainda mais para o sucesso dos eventos (BRASIL, 2020b, p. 275).

Mas também é importante ressaltar que as ações de resposta a uma possível ação terrorista envolvem combate direto por todas as instituições responsáveis pela segurança em GEP, sob comando único, mesmo que seja uma ameaça ou um ataque NBQR. Além disso, ocorrendo de fato uma agressão NBQR o local comprometido deve ser isolado pela EqRecNBQR até a incorporação das EqRspEmerg e EqDesconNBQR. Dessa maneira, a possibilidade de evolução do quadro de contaminação será reduzida de forma satisfatória (BRASIL, 2020b, p. 276).

Nesse contexto, vale registrar que as pessoas contaminadas devem ser levadas pelas EqDesconNBQR, as quais recorrem à Medida de Proteção Preventiva (MOPP), para os Postos de Descontaminação NBQR (PdesconNBQR). Esses postos devem possuir um “Módulo de Saúde integrado”, dotado de equipamentos e especialistas da área de saúde, que fazem o registro das pessoas infectadas para acompanhamento. Enfim, caso não seja possível o tratamento nesses postos, os contaminados serão encaminhados para hospitais de referência (BRASIL, 2020b, p. 276).

Por fim, tais procedimentos de segurança voltados para GEP não esgotam possibilidades, cabendo a cada encarregado, dentro de sua área de responsabilidade, estar atento e pronto para responder de forma rápida e eficaz qualquer ato que venham comprometer a segurança de todo o evento. Além disso, essa mentalidade de segurança deve ser observada por todos os integrantes, sejam do nível estratégico, operacional ou tático.

3.3 O apoio do serviço da Inteligência contra ameaças terroristas

Em se tratando do apoio de inteligência, a qual busca conhecimentos relevantes a serem aplicadas em uma missão, é fundamental contra ameaças terroristas. Essa atividade fornece informações que englobam terreno, clima, natureza e dispositivo do inimigo. Enfim, por intermédio de um conjunto de dados, inserido em planejamento, as ações de prevenção, quando acionados por outros órgãos, e combate contra um inimigo declarado ou desconhecido podem resultar no fracasso de uma possível ação de terror (BRASIL, 2020c, p. 1-4).

Diante desse contexto, uma das modalidades da inteligência do Corpo de Fuzileiros Navais é a Contrainteligência (CI), que possui um papel extremamente importante

na prevenção contra ações terroristas, por intermédio de sua “segurança ativa⁴”. Outrossim, ela possui capacidade para prevenir possíveis ataques de toda ordem a pessoas, instalações, dentre outras de interesse. Por fim, os Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais (GptOpFuzNav) dispõem de uma parcela da tropa, a inteligência, para alimentá-los com dados de inegável importância sobre e contra as forças adversas (BRASIL, 2020c, p. 7-1).

Nesse contexto, percebe-se nitidamente o quão essa parcela de forças empregadas contra um inimigo, sobretudo quando ele é desconhecido, é essencial na garantia de uma ação bem-sucedida. Tal posto que qualquer emprego de tropa sem informações oriundas da CI o risco de um fracasso de uma missão é praticamente real, uma vez que cabe a ela levantar dados sobre o inimigo como dimensão, dispositivo, equipamento, armamento, condições meteorológicas, assim como outros dados de interesse do Comando.

Ademais, os GptOpFuzNav, em um combate irregular, podem se valer, para neutralizar agentes terroristas, sobretudo em ambientes que requeiram táticas especiais, de tropas especializadas em gerenciamento de crises. Essas tropas em apoio a esses grupamentos são os Comandos Anfíbios de Fuzileiros Navais e os Mergulhadores de Combate (BRASIL, 2020c, p. 7-2). Enfim, sabe-se que essas tropas especiais estão qualificadas a cumprir as mais difíceis e complexas missões.

Diante disso, para que as ações obtenham êxitos, é preciso também que CI negue inteligência aos terroristas. Em contrapartida, ela deve se empenhar no levantamento dados cruciais contra essas agentes do terror, como capacidades de deslocamento do inimigo, conhecimento de suas táticas e os tipos de atentados que podem ser empregados por esses agentes do terror. Enfim, tudo que possa ser útil na tentativa de não permitir ou, ao menos, mitigar a possibilidade de um atentado terrorista (BRASIL, 2020c, p. 7-7).

Ainda em se tratando de tarefas de competência da CI, essa agência busca impedir o vazamento de informações das capacidades e vulnerabilidades dos GptOpFuzNav, pois os terroristas também dispõem de células de inteligência. Isso se faz por intermédio de ferramentas investigativas necessárias para não permitir, interromper ou minimizar os atentados terroristas. Por fim, a contrainteligência possui um papel indispensável no assessoramento ao Comando de uma tropa (BRASIL, 2020c, p. 7-3).

4 Segurança Ativa é o conjunto de medidas, de caráter eminentemente proativo, destinado a detectar, identificar, avaliar e neutralizar ações adversas, dirigidas contra os interesses da MB, atuando sobre as ameaças externas à OM. Com base nas ameaças supracitadas, são atividades de CI: contra espionagem; contra sabotagem; contra terrorismo; contra propaganda; contra desinformação; e contra inteligência cibernética.

Ademais, a CI deverá reunir toda sorte de informações, especialmente sobre comprovação da existência de agentes terroristas em uma determinada localidade, bem como de suas habilidades. De posse dessas informações, produzirá os conhecimentos operacionais necessários para execução das operações de inteligência. Por fim, contidas nesse banco de dados, a capacidade e os pontos frágeis da inteligência dos terroristas, assim como os meios que poderão ser adotados pelos terroristas na tarefa sangrenta de ceifar vidas humanas (BRASIL, 2020c, p. 7-7).

Portanto, percebe-se o quão úteis foram a identificação dos aspectos fundamentais das principais doutrinas dos Fuzileiros Navais da MB que podem ser aplicadas em caso de uma ação terrorista internacional em solo brasileiro. Diante disso, os Fuzileiros Navais da MB, por conta de suas publicações, permanentemente aperfeiçoadas, poderão, em apoio aos demais órgãos de segurança, contrapor a atentados terroristas no Brasil. Além disso, vale registrar que se sabe que um ataque terrorista ocorre em qualquer parte do planeta.

4 AS AÇÕES DOS FUZILEIROS NAVAIS DA MARINHA DO BRASIL CONTRA O TERRORISMO

O presente capítulo identificará um dos desafios dos Fuzileiros Navais da Marinha do Brasil para se contrapor a ameaças advindas do terrorismo, buscando discorrer sobre prováveis ataques terroristas e a capacidade de resposta dos Fuzileiros Navais, caso esse ato de violência venha a se tornar realidade.

Primeiramente, é bom frisar que uma ação terrorista pode ocorrer em qualquer parte do mundo, independente dos tipos de ameaças. Os atos contra a vida humana ocorrem normalmente para causar visibilidade aos grupos terroristas, e com isso medo e pavor nas populações. Esses atos irregulares possuem diferentes motivações, podendo ser políticas, religiosas, dentre outras. Por fim, o terrorismo, por ter se tornado cada vez mais transnacional, desperta atenção de governantes de todo o mundo, visto que países, que até pouco tempo não despertavam atenção de agências terroristas, passaram a ser potenciais alvos.

Diante desse contexto, foi abordado neste capítulo as possibilidades dos Fuzileiros Navais para prevenir ou combater uma ação terrorista, visto que somente a partir

do ano de 2001, o mundo despertou para a questão do terrorismo internacional. Esse atentado ocorreu quando quatro aeronaves americanas foram sequestradas na Costa Leste, lançadas contra alvos notoriamente conhecidos pelo povo americano, o que resultou na morte de centenas de vidas. Desse modo, pensou-se na adoção de medidas que visam prevenir ou, até mesmo, combater esses agentes do terror, que, por vezes, parecem ser invisíveis.

Assim, uma das medidas que podem ser adotadas no sentido de se evitar a ocorrência desse tipo de ação, cujo objetivo indiscutivelmente é o de causar visibilidade, por intermédio do extermínio de vidas humanas, é o emprego da inteligência das forças armadas. Por meio dessa atividade, os atentados terroristas poderão ser anulados ou, ao menos, minimizados os efeitos de destruição contra o ser humano ou bens materiais. Além disso, a inteligência poderá antecipar ataques de terroristas. Enfim, a inteligência dos Fuzileiros Navais, por conta de seu treinamento e observância rigorosa no que está capitulado em seu manual, poderá apoiar os demais órgãos de segurança na difícil tarefa de prevenir um atentado terrorista.

Em complemento, os agentes da inteligência são altamente capazes de identificar possíveis suspeitos de estarem planejando ato de terror em solo nacional. Dessa forma, reduzir a probabilidade de acontecer um atentado terrorista deste país. Assim sendo, é perceptível o quão é indispensável a atividade de inteligência, assim como o da contrainteligência, na prevenção ou, ao menos, na mitigação dos efeitos desses atos covardes.

Ademais, sabe-se que os ataques podem ocorrer em qualquer parte do planeta, principalmente em locais com grande concentração de pessoas; em embaixadas, especialmente, de países historicamente inimigos de agências terroristas; em encontros de Chefes de Estado ou de Governo; dentre outros. Portanto, para impedir ou amenizar os efeitos de possíveis ataques, o papel diferente agências de inteligências tem crescido exponencialmente, especialmente a dos Fuzileiros Navais.

Nesse sentido, ao longo do capítulo 4 foi abordado sobre a possibilidade de intervenção dos Fuzileiros Navais em uma das possíveis ações terroristas que pode ocorrer no Brasil, como a de sequestro de aeronaves, particularmente com reféns e no solo. Isso porque, após as aeronaves estarem em espaço aéreo, as chances de impedir uma ação

terrorista será praticamente nula. Enfim, caso ocorra, de fato, a decolagem da aeronave sequestrada, somente seu abatimento impedirá concretização de seus intentos.

4.1 Intervenção de Fuzileiros Navais em aeronaves sequestradas

Os Fuzileiros Navais não possuem historicamente treinamentos voltados para uma intervenção em relação a aeronaves sequestradas. Para essa tarefa, a qual requer equipe de intervenção tática e de negociação, são normalmente empregados os agentes das tropas de elite da Força Aérea Brasileira, Esquadrão Aeroterrestre de Salvamento (PARA-SAR) (BRASIL, 2013), e da Polícia Federal, Comando de Operações Táticas (COT) (BASSETO, 2020) (ANEXO A). Isso não quer dizer que as tropas de elite da MB não tenham capacidade para realizar essa ação de alto risco, desde que convocadas, por não ser uma atribuição específica dessa força.

Nesse contexto, em que pese não realizem treinamentos de sequestro em aeronaves com reféns, por conta de competências, os Fuzileiros Navais possuem uma tropa de soldados selecionados, os Comandos Anfíbios (COMANF), cuja formação é extremamente rigorosa, a qual os qualifica a atuarem em qualquer lugar sob quaisquer circunstâncias, sobretudo quando envolver sequestro de pessoas. Assim, trata-se de uma parcela do Corpo de Fuzileiros Navais (CFN) composta por militares altamente preparados para emprego em situação de altíssimo risco.

Assim, como exemplo de seu preparo para cumprir qualquer missão, ainda que não tenha sido em aeronaves, por conta de competências, porém de procedimentos análogos, ocorreu um exercício nas Barcas, no Rio de Janeiro, com a participação dos Comandos Anfíbios e dos Mergulhadores de Combate. Essa simulação ocorreu no dia 21 de julho de 2016, quando incursionaram em uma das Barcas que faz a travessia Rio – Niterói, para libertar pessoas sequestradas por terroristas (ANEXO B). Por fim, para essas duas tropas de elite da MB não há missão que não se possa ser cumprida, ainda que o grau de dificuldade seja altíssimo (BRASIL, 2016).

Vale ressaltar que nesse mesmo exercício houve a participação também de um cão farejador dos Fuzileiros Navais. Esse animal, adestrado, detectou a presença de um artefato explosivo, o que permitiu sua desativação pelas Equipes de Desativação de Artefatos Explosivos. Portanto, são inquestionáveis as habilidades dos Fuzileiros Navais, bem como de

sua tropa especializada em gerenciamento de risco, os COMANF (BRASIL, 2016).

Por fim, é notório o pronto emprego das unidades de Fuzileiros Navais para contrapor uma ameaça terrorista. Isso porque há preparo e integração dessas unidades já apresentados nesse trabalho. Além disso, o treinamento permite identificar as capacidades reais de cada unidade para o combate ao terrorismo. Enquanto a inteligência, por exemplo, de vital importância, se preocupa em levantar informações acerca das células terroristas, outras unidades detectam e desativam explosivos, retomam instalações com reféns, realizam a limpeza de áreas contaminadas, entre outras tarefas. Portanto, a capacidade dessas unidades é inquestionável quando o assunto é estar pronto para combater um possível atentado terrorista.

4.2 A ação dos Fuzileiros Navais em casos de atentados a bomba

A tarefa de afastar um atentado a bomba ou de diminuir seus efeitos devastadores, deve ser realizada pela tropa de Engenharia dos Fuzileiros Navais, acompanhada pelo Batalhão de Defesa NBQR. Esse cuidado se deve pelo fato de, além da desativação de artefatos explosivos, a qual é uma atribuição daquela tropa, possa ser que objeto que contém uma bomba também carregue armas de destruição em massa, o qual é uma tarefa desse último. Portanto, tanto elementos de engenharia quanto de NBQR devem trabalhar aos pares, a fim de redobrar segurança.

Primeiramente, discorrer-se-á a respeito da tropa de Engenharia de Fuzileiros Navais. Essa parcela do CFN, de apoio ao combate, além de construir pontes, estradas, destruir campos minados, dentre outros estão prontos para localizar, desarmar ou destruir dispositivos explosivos. Enfim, essa tropa especializada possui equipamentos em sua dotação de materiais imprescindíveis como, por exemplo, detectores de explosivos, o que poderá contribuir no combate ao terrorismo.

Vale ressaltar que, além dessa tropa, os COMANF também possuem habilidades para desativar explosivos. Essa tropa de operações especiais, por ser dotada desse conhecimento, podem ser empregadas como medidas antiterroristas, visto que receberam adestramentos para desarmar um dispositivo explosivo. Além disso, podem reduzir os efeitos esperados após a detonação de uma suposta bomba por células terroristas. Em vista disso, poderá ser empregado, em complemento aos engenheiros navais, na difícil tarefa de

desativar um artefato explosivo.

Também é importante comentar que a tropa de engenharia de Fuzileiros Navais, em uma possibilidade iminente de um atentado a bomba, é a primeira a ser acionada para fazer frente a essa ameaça. Evidentemente, dependendo da dimensão do sinistro, equipes de COMANF, assim como da Inteligência, acudirão essas tropas navais. Assim, caberá a inteligência e a contrainteligência localizar pessoas ou grupos de pessoas suspeitas de ingressarem em ações terroristas. Não obstante, confirmadas as suspeitas, caberá aos engenheiros navais e aos COMANF a tarefa de resposta imediata e cirúrgica.

4.3 Os Fuzileiros Navais nos ataques com armas NBQR

A utilização de armas de destruição em massa pelos terroristas seja a mais letal dentre as formas de massacre humano realizado por agentes do terror, uma vez necessitam apenas de pequenas doses para causar uma carnificina humana. Assim, se utilizadas em locais com grande concentração de pessoas, como, por exemplo, uma partida final de uma competição esportiva internacional, o desastre será gigantesco.

Nesse sentido, a prevenção contra o uso de armas químicas, biológicas e radiológicas por células terroristas requer um trabalho em conjunto entre a Inteligência dos Fuzileiros Navais, em apoio, caso seja acionada, e as dos demais órgãos de inteligência, responsáveis diretos pela tarefa, como, por exemplo, a Agência Brasileira de Inteligência (ABIN). Além disso, em apoio às demais instituições nacionais de Defesa Civil, o Batalhão de Defesa Nuclear, Biológica, Química e Radiológica (BtlDefNBQR) da MB. Destarte, havendo necessidade de apoio de órgãos especialistas em NBQR, respeitadas as competências, a colaboração de todos é vital para a preservação de vidas humanas.

Outrossim, as armas de destruição em massa são capazes, em um único ataque, de levar a óbito uma enorme quantidade de pessoas, por conta de seu poder de destruição. Essas armas podem ser químicas, biológicas, radiológicas e nucleares. Contudo, a Doutrina de Defesa Nuclear, Biológica, Química e Radiológica da MB capacita os Fuzileiros Navais para ao menos mitigar os efeitos de um possível atentado dessa natureza. Por fim, o apoio desses homens da MB no combate aos atentados com uso de agentes NBQR é fundamental para salvaguardar vidas.

Nesse contexto, cresce de importância o papel da contrainteligência dos

Fuzileiros Navais, caso sejam acionados pelas demais instituições responsáveis direto pelo gerenciamento desse tipo de crise. Essa parcela dos Fuzileiros Navais desenvolve um trabalho essencial, cujo objetivo é o de impedir a concretização de atos dessa natureza. Contudo, muitas vezes, não obterá êxito em sua totalidade, visto que a informação a respeito de agentes do terror muitas vezes não é será acessível a esses agentes da inteligência da MB.

Por conseguinte, os agentes do terror passaram a compor em sua estrutura inteligência e contrainteligência, dificultando os trabalhos preventivos das forças nacionais. Além disso, o terrorismo, por se tornar cada vez mais transnacional, bem como por possuir acesso a novas formas de destruição humana, inova gradualmente sua forma de atuação. Diante disso, é de capital importância o investimento em tecnologia da informação, de modo que a inteligência possa elevar ainda mais sua capacidade de antecipar ações de terror.

Em suma, vale aludir a participação de DefNBQR da MB no combate à Covid-19, desde o início do mês de março de 2020, ainda que não tenha sido uma ação contra o terrorismo, permitiu demonstrar para os demais órgãos de defesa NBQR extra MB a eficiência das forças armadas em relação à descontaminação. Exemplo disso ocorreu em 15 de julho de 2021, quando uma tropa especializada em NBQR realizou a desinfecção do Estádio Jornalista Mário Filho. Outro exemplo foi a limpeza contra o coronavírus em 32 hospitais, 27 escolas públicas, 75 organizações militares e 166 instituições civis (ANEXO C). Em vista disso, esses agentes da MB tornaram público o estado de pronto emprego das tropas NBQR (DEFESANET, 2021).

4.4 A Inteligência dos Fuzileiros Navais empregada nas ações terroristas

É interessante ressaltar que para todas as possíveis ameaças supracitadas, a participação da inteligência dos Fuzileiros Navais, assim como as de outras agências nacionais de inteligência, é de suma importância na prevenção de atentado terrorismo ou, ao menos, na mitigação dos efeitos de seus atos. Essa atividade poderá frustrar ações de terror, até mesmo no início de seus planejamentos. Além disso, poderá, além de outros dados de importância, levantar informações a acerca do inimigo, sobretudo de possíveis de ataques terroristas. Assim sendo, os integrantes da inteligência, por intermédio de coleta de dados, análise e repasse do conhecimento gerado, são indispensáveis para uma acertada decisão dos Comandantes de fração no combate às possíveis ameaças terroristas.

Ainda a respeito da cooperação da inteligência, é notório que sua colaboração ascendeu ainda mais após os ataques de 11 de setembro nos EUA. Os países em todo o mundo investiram maciçamente na atividade de inteligência e de contrainteligência, como forma de prevenir contra um possível atentado terrorista, visto que as ações dos extremistas estão mais transnacionais, multifacetado e sem rosto, inclusive com trocas de informações sobre o assunto entre agências de inteligência de outras nações. Em suma, foi a partir de 2001 que grande parte de nações voltaram seus olhares para esse inimigo, muitas vezes sem pátria definida, que não respeita fronteiras, cujo propósito é o de disseminar atos de terror por todo o mundo.

Portanto, foi a partir do século XXI que a inteligência ganhou crescente relevância no enfrentamento contra o terrorismo. Essa atividade é fundamental sobretudo na tarefa de reduzir as vulnerabilidades existentes em uma nação passível de ser alvo por uma agência terrorista. Em adição, vale acrescentar que o papel da inteligência não se restringe internamente no país, visto que é preciso esforços no sentido de celebrar acordos internacionais para a troca de informações com outros países, visando principalmente identificar e evitar a entrada de terroristas. Dessa forma, com a participação de todos os órgãos de inteligência desta nação, o enfrentamento ao terrorismo internacional será bem mais preciso e eficaz.

5 CONCLUSÃO

Conforme a pesquisa mostrou ao longo desse trabalho, a inteligência é uma das principais atividades na prevenção e no combate ao terrorismo. Isso porque, em que pese existam outras forças em apoio a tarefa de prevenção e no combate combater um possível atentado em solo brasileiro, essa parcela da tropa responsável pelo levantamento de dados, análise e assessoramento ao Comando das tropas envolvidas nessa empreitada, é, segundo este autor, a que contribuirá da melhor forma para o sucesso de uma missão.

Em consonância com literatura investigada, verificou-se que um dos desafios dos Fuzileiros Navais da Marinha do Brasil para se contrapor a ameaças advindas do terrorismo é o de estreitar relações entre setores de inteligência (inter)nacionais, especialmente, de países que já foram alvos de ataques terroristas. Por conseguinte, ainda que ocorra um

atentado terrorista no Brasil, os Fuzileiros Navais, em que pese não seja sua atribuição direta, mas, em apoio às demais forças de segurança, caso sejam acionados, estarão prontos para mitigar os efeitos desse ato covarde, visto que seu treinamento os habilita a enfrentar qualquer inimigo visível ou praticamente invisível.

Este autor, após buscas sobre o assunto, entendeu ser as ameaças terroristas de sequestro de aeronaves, de atentado a bomba e de emprego das armas de destruição em massa (químicas, biológicas e radiológicas) como as possíveis ameaças terroristas internacionais que podem ocorrer no Brasil.

Por intermédio da revisão da literatura e das normas da Marinha do Brasil conheceram-se as capacidades atuais dos Fuzileiros Navais para contrapor a essas ações terroristas. Isso confirmou que, embora não sejam específicas para o combate ao terrorismo, os Fuzileiros Navais podem ser empregados eficazmente no apoio às demais forças de segurança, desde que sejam convocados, no combate a essa agressão, visto que elas se complementam. Enfim, em que pese não exista uma norma na MB especificamente voltada sobre esse assunto, as existentes os habilitam a combater essas ameaças terroristas, ainda que não seja sua atribuição direta.

Portanto, após análise, de forma crítica, da literatura que trata sobre o assunto, concluiu-se que o desafio mais complexo para os Fuzileiros Navais da Marinha do Brasil se contrapor a ameaças advindas do terrorismo é o aprimoramento da atividade de inteligência e incremento da cooperação com outras agências de inteligência nacionais e internacional. Por fim, este trabalho não esgota o assunto. Pode auxiliar como suporte para futuras pesquisas científicas.

REFERÊNCIAS

ATAQUE com caminhão deixa dezenas de mortos em Nice, no sul da França. **G1 MUNDO**, São Paulo, 15 jul. 2016. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/07/veiculo-atinge-multidao-em-queima-de-fogos-do-14-de-julho-em-nice.html>. Acesso em: 24 out. 2022.

AZEVEDO, A. P. C. B.; COHEN, S. C.; CARDOSO, T. A. O. C. **Bioterrorismo**: capacitar para responder. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/Q3Jj3pSfnGjQGbTsSrmHZYg/?lang=pt>. Acesso em: 18 maio 2022.

BASSETO, M. Ação da Polícia Federal no hangar da Azul Linhas aéreas simula sequestro de aeronave. **AeroIn.Net**. 2020. Disponível em: <https://aeroIn.net/acao-policia-federal-hangar-azul-campinas-sequestro-aeronave/>. Acesso em: 13 jun. 2022.

BRASIL. **Decreto n.º 5.640, de 26 de dezembro 2005**. Promulga a Convenção Internacional para Supressão do Financiamento do Terrorismo, adotada pela Assembleia-Geral das Nações Unidas em 9 de dezembro de 1999 e assinada pelo Brasil em 10 de novembro de 2001. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5640.htm. Acesso em: 24 nov. 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.260, de 16 de março de 2016**. Regulamenta o disposto no inciso XLIII do art. 5º da Constituição Federal, disciplinando o terrorismo, tratando de disposições investigatórias e processuais e reformulando o conceito de organização terrorista; e altera as Leis n.º 7.960, de 21 de dezembro de 1989, e 12.850, de 2 de agosto de 2013. Brasília, DF, 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13260.htm. Acesso em: 30 mar. 2022.

BRASIL. Agência Brasileira de Inteligência. **Revista Brasileira de Inteligência**. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/abin/pt-br/centrais-de-conteudo/revista-brasileira-de-inteligencia/RBI4.pdf/view>. Acesso em: 11 maio 2022.

BRASIL. Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais. **CGCFN-2-5**: Manual de Operações contra Forças Irregulares de Fuzileiros Navais. Rio de Janeiro, RJ, 2020a.

BRASIL. Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais. **CGCFN-10.3**: Manual de Defesa Nuclear, Biológica, Química e Radiológicas. Rio de Janeiro, RJ, 2020b.

BRASIL. Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais. **CGCFN-20**: Manual de Inteligência do Corpo de Fuzileiros Navais. Rio de Janeiro, RJ, 2020c.

BRASIL. Marinha do Brasil. **Marinha simula ação contra-ataque terrorista nas barcas no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, RJ. 2016. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/node/1710>. Acesso em: 16 jun. 2022.

BRASIL, L. Elite da Força Aérea, Esquadrão de Salvamento PARA-SAR completa 50 anos. **Campo Grande News**, Campo Grande, MS. 2013. Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/cidades/elite-da-forca-aerea-esquadrao-de-salvamento-para-sar-completa-50-anos>. Acesso em: 13 jun. 2022.

CARDOSO, D. R.; CARDOSO, T. A. O. Bioterrorismo: dados de uma história recente de riscos e incertezas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 6, n. 1, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Jwqw3gJkFhbTLvXjwpgTBWJ/?lang=pt>. Acesso em 23 de maio de 2022.

CUNHA, C. L. M. Terrorismo Internacional e a política externa brasileira após o 11 de setembro. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2009. 216p.

CARVALHO, R. G. A. V. C.; MATIAS, M. A Ciência da Informação e a inteligência policial antiterrorismo na era digital. In: PINTO, A. L. (org.). **Aproximação entre a Ciência da Informação com a Ciência Policial**. Florianópolis, SC: Senac SC, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Ana-Clara-Candido/publication/342927599_Gestao_da_informacao_de_treinamento_de_armamento_e_tiro_estudo_diagnostico_em_um_orgao_de_seguranca_publica/links/5f0e412d45851512999aec7a/Gestao-da-informacao-de-treinamento-de-armamento-e-tiro-estudo-diagnostico-em-um-orgao-de-seguranca-publica.pdf#page=21. Acesso em: 24 out. 2022.

DEFESANET. **GptOpFuzNav-DefNBQR completa 300 ações de desinfecção**. Brasília, DF. 2021. Disponível em: <https://www.defesanet.com.br/dqbrn/noticia/41421/GptOpFuzNav-DefNBQR-completa-300-acoes-de-desinfeccao/>. Acesso em: 17 jun. 2022.

ENRICONI, L. Armas Nucleares: qual é o seu papel em conflitos políticos? **Politizei**, 2017. Disponível em: <https://www.politize.com.br/armas-nucleares/>. Acesso em: 24 maio 2022.

ESTEVEENS, J. **Os Desafios da Segurança num Mundo Global**. 2016. Disponível em: https://research.unl.pt/ws/portalfiles/portal/2964187/RI51_10JE.pdf. Acesso em: 23 março 2022.

FAAD, A.; MARQUES, A. R. M. **Perspectivas do Terrorismo Transnacional Contemporâneo**. Arraes Editores, 2019.

FAGUNDES, C. F. F. *et al.* **Perspectivas do Terrorismo Transnacional Contemporâneo**. 1. ed. Arraes Editores, 2019. 397 p.

FRANÇA, T. C. C. A questão da defesa contra agentes de guerra biológica nas Forças Armadas e no Brasil. **Tecnologia**. 2008. Disponível em: http://rmct.ime.eb.br/arquivos/RMCT_2_quad_2008/defesa_contra_agentes_bio.pdf. Acesso em: 16 maio 2022.

GAFFAGNATO, C. G. *et al.* Terrorismo químico: proposta de modelagem de risco envolvendo ricina em eventos de grande visibilidade no Brasil. **Saúde em Debate**, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/gqTtC9DV6hH4D3d3NCWz5Ht/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 maio 2022.

GONÇALVES, J. B.; REIS, M. V. *Terrorismo: conhecimento e combate*. 1. ed. Impetus Editora, 2017. 124 p.

HOBBSAWN, E. 1917 - Globalização, democracia e terrorismo. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. 184 p.

CRETELLA NETO, J. Terrorismo Internacional. Inimigo sem Rosto. Combatente sem Pátria. 1. ed. Millennium Editora, 2008. 724 p.

NOGUEIRA, V. M. *et al.* Peça Processual: Caso Césio 137 de Goiânia. **Revista da Defensoria Pública da União**, n. 4, 2011. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=artefatosRadioativos&btnG=. Acesso em: 23 maio 2022.

OLIVEIRA, L. O. C. Bomba, terremoto ou neve: o que para Jerusalém? **Arquivo Maaravi: Revista Digital de Estudos Judaicos da UFMG**, Belo Horizonte, v. 7, n. 13, p. 116–124, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/maaravi/article/view/14194>. Acesso em: 12 maio 2022.

ORTH, E. S. **Armas químicas: um perigo iminente**. Ligados pela Química – DQ/UFPR, 2020. Disponível em: <http://www.quimica.ufpr.br/paginas/lpq/armas-quimicas-um-perigo-iminente/>. Acesso em: 17 maio 2022.

PAREDES, N. Queda da Bastilha: 5 curiosidades sobre evento que mudou Europa. **BBC News Mundo**, 12 jul. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-57796414>. Acesso em: 24 out. 2022.

PULJIZ, M. Podcast 'Atenção, passageiros Vasp 375: o atentado terrorista no Brasil' conta história de homem que tentou jogar avião contra o Palácio do Planalto, há três décadas. **G1**, Distrito Federal, 22 abr. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2021/04/22/podcast-atencao-passageiros-vasp-375-o-atentado-terrorista-no-brasil-conta-historia-de-homem-que-tentou-jogar-aviao-contra-o-palacio-do-planalto-ha-tres-decadas.ghtml>. Acesso em: 24 out. 2022.

RAPOPORT, D. C. **The Four Waves of Modern Terrorism. An international history of terrorism**: Western and Non-Western experiences, p. 1-44, 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/286896869_The_four_waves_of_modern_terror_International_dimensions_and_consequences. Acesso em: 1 maio 2022.

SILVA, J. S. Guerra biológica, bioterrorismo e saúde pública. Rio de Janeiro: **Cad. Saúde Pública**, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csp/v17n6/6978.pdf>. Acesso em: 19 maio 2022.

VISACRO, A. Guerra Irregular: Terrorismo, guerrilha e movimentos de resistência ao longo da história. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2022. 384 p.

WELLAUSEN, S. Terrorismo e os atentados de 11 de setembro. **Tempo Social; Rev. Sociol. USP**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 83-112, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ts/a/BvzfHKbyfXFVHxnPdmxbMVx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 9 maio 2022.

ANEXO A – Treinamento contra atentados por sequestro de aeronaves

FIGURA 1 - Treinamento para contrapor atentado terrorista por meio de sequestro de aeronaves, realizado pela polícia federal.

Fonte: Basseto (2020).

ANEXO B - Simulação da Marinha do Brasil contra-ataque terrorista no Rio de Janeiro

FIGURA 2 – Simulação dos Fuzileiros Navais da Marinha do Brasil contra o terrorismo. Comandos Anfíbios em incursão à Barca Rio-Niterói, Rio de Janeiro.
Fonte: Brasil (2016).



FIGURA 3 – Meios do Grupo Marítimo em simulação dos Fuzileiros Navais contra o terrorismo em embarcações no Rio de Janeiro.
Fonte: Brasil (2016).

ANEXO C – Ação do Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais de Defesa Nuclear, Biológica, Química e Radiológica em desinfecção no Rio de Janeiro



FIGURA 4 - Ação dos Fuzileiros Navais para desinfecção no contexto da Operação “Covid-19” em estádio de futebol, no Rio de Janeiro, RJ.
Fonte: Defesanet (2021).



FIGURA 5 – Ação dos Fuzileiros Navais para desinfecção de Instituições civil, no contexto da Operação “Covid-19”.
Fonte: Defesanet (2021).